

## CANA-DE-AÇÚCAR - O SETOR SUCROALCOOLEIRO SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS – BASE AGOSTO

Disonei Zampieri < [zampieri@pr.gov.br](mailto:zampieri@pr.gov.br) > Setembro – 2005

A safra paranaense de cana 2005 indica que 58,1 % já foi colhida, proporcionando a moagem de 18, 27 milhões de t , resultando em 1, 12 milhão t . de açúcar e de 767,4 milhões de litros de álcool, sendo 67 % hidratado. Apresenta um rendimento industrial médio em torno de 9,2 % superior a safra passada, devido a concentração de períodos secos.

Embora na lavoura de cana tenha havido uma redução de rendimento/unidade de área , devido a instabilidade climática. A possível tendência de safra é retratada na tabela a seguir, para o Brasil e Paraná.

TABELA 1 ESTIMATIVA SETOR SUCROALCOOLEIRO – SAFRA 2005 – BASE AGOSTO

<b>INDICADOR</b>	<b>BRASIL</b>	<b>PARANÁ</b>	<b>%</b>
<b>Área - em mil hectares</b>	6 000,0	414, 84	6,9
<b>Oferta cana - em milhões t</b>	440,0	31,3	7,1
<b>Cana sucro - em milhões t</b>	397,1	28,0	7,3
<b>Cana outros usos - em milhões t</b>	42,9	3,3	7,7
<b>Oferta de açúcar - em milhões t</b>	27,2	1,7	6,4
<b>Oferta álcool - em bilhões l.</b>	17,0	1,13 / 1,17	6,9
<b>Açúcar exportação - em milhões t .</b>	17,0	1,15	6,5
<b>Álcool exportação - em bilhões l.</b>	1,9 / 2,0	0,34	17,0
<b>Preço açúcar exportação - em US\$ / t</b>	180,96	176,14	-
<b>Preço álcool exportação em - US\$ / l</b>	0,35	0,34	-

FONTE: SEAB – DERAL, CONAB, IBGE, DECEX SECEX, INDÚSTRIAS, ALCOPA

A análise da conjuntura do álcool sinaliza que a demanda está crescendo ao nível vegetativo de 1,9% ao ano, enquanto o mercado externo expande 5,6% ao ano, embora modestamente em volume absoluto.

A exportação brasileira de álcool no primeiro semestre alcançou 928 637t. ou 14,4% superior a 2004, que, com o preço de US\$0,35/l apresentou a valorização de preço em 34,6% em igual período. Os principais compradores foram a Índia com 28,2 % , o Japão com 13,6% e, os EUA, Caribe, Países Baixos e a Suécia com 36,8 % . A causa é a elevação do preço do petróleo em 42% somente em 2005, embora a apreciação do Real frente ao Dólar, tornando menos dispendiosa a despesa com as importações, principalmente o petróleo, que ajuda a controlar a inflação no nível de estabilidade preconizado pela Política de Metas Macroeconômica . Paralelamente, o Paraná exportou 168.296 t no primeiro semestre de 2005, ou 60,2 % superior a igual período de 2004. A participação relativa de 18,1 % em relação a exportação brasileira também se expandiu consideravelmente em relação aos anos anteriores. O consumo interno de álcool no Paraná está estimado em 800 milhões de litros.

A tendência conjuntural do açúcar indica que o Brasil exportou 8,84 milhões t. no primeiro semestre de 2005, ou 38,9 % superior a 2004, que, com o preço médio de US\$ 208,3/t. apresentou uma elevação de preço em torno de 23,4% em período igual . Por sua vez o Paraná exportou 628.077 t. no primeiro semestre de 2005 , ou

73% superior a 2004. A importância relativa do Paraná em relação ao Brasil na exportação de açúcar é de 7,1%.

Algumas variáveis que justificam a elevação de preços se sobressaem em princípio na redução dos estoques mundiais, que apresenta uma oferta potencial de 145 milhões de toneladas, sendo 40% refinado, embora o mercado livre mundial se situe em 36 a 40 milhões de toneladas, ou 30% do total. A China e a Tailândia vêm apresentando instabilidade climática anual. O Brasil está optando pela produção de álcool em sua matriz energética, tanto pela elevação da demanda interna, como externa. Outro impacto que poderá afetar os preços está na decisão da União Européia em liberar estoques em torno de 2 milhões de toneladas, devido ao novo enquadramento da política açucareira interna em relação aos países que compõe a ACP – África , Caribe e Pacífico e as obrigações junto à OMC, bem como o uso de estratégias voltadas as salvaguardas.

Considerando a segunda pesquisa de safra para 2006, estima-se que o Paraná irá ampliar a sua área atual de 415 mil hectares para 441 mil , ou seja, um crescimento de 7,2 % , o que deve possibilitar uma oferta potencial em torno de 34 / 35 milhões t. de cana-de-açúcar. A região de Umuarama amplia a área em 12%. Paranavaí em 11%, Jacarezinho 9%, Londrina e Maringá em 5% cada e, Ivaiporã em 4% . A nova demanda de área chega a 26 mil hectares.

O comportamento da variável preço entre agosto-2004 e agosto-2005, apresenta uma redução razoável em alguns dos principais insumos e fatores de produção, porém em contrapartida, o conjunto formado pelos produtos finais (industrializados) e, da matéria-prima (cana) apresentaram uma elevação substancial nos preços, conforme tabela 2 .

TABELA 2 PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS NO PARANÁ – AGOSTO 2004 E 2005

<b>INDICADOR</b>	<b>UND</b>	<b>VALOR 2005</b>	<b>% S / 2004</b>
<b>Cana recebido pelo produtor</b>	R\$/t	28,65	10,2
<b>Cana muda</b>	R\$/t	55,17	-
<b>Uréia</b>	R\$/t	938,00	(2,7)
<b>Calcário</b>	R\$/t	50,00	(3,8)
<b>Fertilizante</b>	R\$/t	797,00	(14,6)
<b>Mão-de-obra temporária</b>	R\$/mês	619,00	13,1
<b>Transporte cana raio 30km</b>	R\$/t	7,46	3,6
<b>Terra roxa mecanizada</b>	R\$/ha	11 000,00	(9,7)
<b>Terra mista mecanizada</b>	R\$/ha	7 500,00	(11,9)
<b>Terra arenosa mecanizada</b>	R\$/ha	7 800,00	(14,0)
<b>Açúcar produtor</b>	R\$/kg	0,61	( 1,6)
<b>Álcool hidratado produtor</b>	R\$/m3	0,65	( 7,7)
<b>Açúcar refinado atacado</b>	R\$/kg	0,89	( 2,3)
<b>Açúcar refinado varejo</b>	R\$/kg	1,09	( 8,3)
<b>Açúcar mascavo varejo</b>	R\$/kg	6,03	5,4
<b>Açúcar orgânico varejo</b>	R\$/kg	2,70	2,2
<b>Álcool hidratado posto</b>	R\$/l	1,32	6,4
<b>Gasolina posto</b>	R\$/l	2,27	5,6
<b>Paridade álcool / gasolina</b>	%	58	0
<b>Açúcar exportação</b>	US\$/t	208,30	23,4
<b>Álcool exportação</b>	US\$/l	0,35	34,6

FONTE: SEAB – DERAL, INDÚSTRIAS, FORNECEDORES, SUPERMERCADOS, ÚNIC , ALCOPA, MDIC – DECEX SECEX, CONAB, POSTOS DE COMBUSTÍVEIS.

O indicador de precipitação, bem como a participação relativa da região na oferta total de cana foram as seguintes:

TABELA 3 - PRECIPITAÇÃO NO PARANÁ – AGOSTO 2005 EM “mm”

<b>REGIÃO</b>	<b>OFERTA CANA %</b>	<b>NORMAL</b>	<b>OCORRIDA</b>
<b>Apucarana</b>	3	50 – 75	22,0
<b>Campo Mourão</b>	5	75 – 100	32,2
<b>Cornélio Procópio</b>	7	50 – 75	46,7
<b>Ivaiporã</b>	3	75 – 100	14,7
<b>Jacarézinho</b>	13	50 – 75	43,8
<b>Londrina</b>	12	50 – 75	34,0
<b>Maringá</b>	16	50 – 75	19,6
<b>Paranavai</b>	13	50 – 75	14,6
<b>Umuarama</b>	27	75 – 100	32,0

FORNE: SEAB – DERAL ; IAPAR; SIMEPAR .